

SOLO- UM ELEMENTO NATURAL¹

Franciele Novaczyk Kilpinski Borré², Franciele Novaczyk Kilpinski Borré³, Bryan De Souza Oliveira⁴, Julia Tiecher Moreira⁵, Gabriel Drews Alves⁶.

¹ Relato de sala de aula- Feira de Ciências

² PROFESSORA

³ PROFESSORA

⁴ ALUNO

⁵ ALUNO

⁶ ALUNO

Após realização do estudo em sala de aula orientado e planejado pela professora referente aos estudos específicos ao quinto ano da área de ciências os alunos foram divididos em quatro grupos com as temáticas: luz, água, solo e ar. Visando contextualizar e sistematizar os conhecimentos os alunos retomaram os conhecimentos específicos, realizaram pesquisas, experiências e realizaram na Escola uma Feira de Ciências envolvendo os alunos do maternal ao quarto ano das séries iniciais. O grupo referente ao Solo realizou explanação oral, trouxe amostras de solos argilosos, arenosos, seco, fértil, e uma curiosidade: um vulcão (confeccionado pelos alunos com argila).

A Feira de Ciências aconteceu na Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro-Ijuí/RS, e foi desenvolvida pelos alunos do quinto ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, dia oito de julho do ano de dois mil e dezesseis. Durante o dia, todos os alunos receberam os alunos da escola (conforme cronograma pré-estabelecido) das turmas da Educação Infantil: maternal e pré-escola, e as turmas do Ensino Fundamental: Primeiro ano, segundo ano, terceiro ano e quarto ano das séries iniciais para desenvolver os conteúdos programáticos, objetivando sistematizar e socializar os conhecimentos estudados consolidar seus conhecimentos, tornando o aluno protagonista do seu conhecimento onde agindo e interagindo com os conhecimentos estudados os alunos se envolveram ativamente no desenvolvimento da feira que ocorreu muito antes da data propriamente dita. O projeto surgiu com objetivo de que os alunos fossem capazes de interagir com os conhecimentos propostos, atribuindo sentido, a proposta didática em busca de uma prática que visa e possibilita a construção e reconstrução de aprendizagens, tendo o aluno como eixo protagonista da construção do conhecimento. Partindo da mediação e motivação do professor, embasada na realidade, bagagem cultural, social e econômica, leitura de mundo e particularidades individuais dos alunos para que o ensino-aprendizagem seja significativo, objetivou-se que os alunos compreendessem o ar como um elemento natural e vital a vida na Terra, relacionando os conceitos, validando as leituras realizadas durante o processo, sendo autônomos e protagonista de suas aprendizagens; capazes de compartilhar experiências, socializar vivências e realizar inferências no cotidiano escolar, fazendo relações entre o conhecimento e a vida em sociedade. Proporcionar ao aluno momentos de interação entre os conhecimentos, a fim de que cada um pudesse interagir de maneira singular, reflexiva e prática com os conhecimentos e informações debatidas e estudadas em sala de aula, promovendo assim mudanças de atitude com o propósito de preservar e dar a importância necessária ao recurso natural em questão: estudo inicial dos conceitos, composição, importância, interferência do ser humano na natureza e ambiente, conhecimentos que já eram de conhecimento dos alunos a cargo de informação, refletir sobre o que foi aprendido de novo e o que é significativo para cada um assim como o que é significativo ao grupo de trabalho. Os alunos se sentiram motivados, desafiados e demonstraram interesse imediato pela proposta, então passei a administrar esse planejamento. Houve todo um planejamento, envolvimento ativo nas construções pertinentes relacionadas ao

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

tema, socializações, pesquisas. Inicialmente os alunos abordaram o tema Solo como um elemento natural e vital aos seres vivos, pediram que as crianças. Fizeram questionamentos orais sobre o solo e iniciaram algumas curiosidades e informações importantes. Quando o solo se formou, há aproximadamente a quatro bilhões e meio de anos, a Terra era constituída por um material pastoso de altíssima temperatura. Pouco a pouco a superfície da terra foi se resfriando e se tornando sólida. Essa parte sólida constituiu as rochas. Com o passar do tempo as rochas foram se transformando em outras rochas e originaram diversos tipos de solo. Assim o solo é um produto do intemperismo sobre um material de origem, cuja transformação se desenvolve em um determinado clima, relevo, bioma e com o passar do tempo. O solo funciona como alicerce da vida terrestre; o homem só terá saúde se as plantas, alimentos possuírem energia vital, as plantas só serão saudáveis se o solo for saudável.

A superfície da Terra é continuamente remodelada pela ação da água da chuva, dos ventos, do calor e da ação dos próprios seres vivos. Os solos são constituídos de três fases: sólida, minerais e matéria orgânica, líquida: solução do solo, e gasosa: ar além de seres vivos. O solo pode ser classificado em: arenoso: é o solo que tem grande parte das partículas na fração de areia, possui 70 % de areia, é pobre em sais minerais, seca e permeável. Solo argiloso: são os que tem grande parte das partículas classificadas na fração da argila, possui 30% de argila, é pouco permeável. Solo calcário: é arejado, permeável e possui mais de 10% de calcário. Solo orgânico: composto de materiais orgânicos, geralmente é fofo e arejado, muito fértil, por isso promove o desenvolvimento dos vegetais, apresenta aproximadamente 10% de húmus. Além das informações pertinentes ao solo e amostras de diferentes tipos de solo, os alunos confeccionaram um vulcão que entrava em erupção com auxílio de vinagre, bicarbonato e detergente. O vulcão atraiu a atenção das crianças.

Percebem-se intensamente aspectos positivos do projeto por toda escola. Conforme Paín (1985) o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação com função mantenedora a fim de dar continuidade da conduta humana através da aprendizagem, função socializadora que transforma o indivíduo em sujeito, que o identifica com o grupo, com as normas, função repressora que conserva e produz limitações de cada grupo social e por fim a função transformadora da educação, capaz de produzir sujeitos capazes de interagir no meio que vive promovendo mudanças e transformações tanto em nível pessoal como coletivo. A motivação é o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir da relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação, essa foi a estratégia usada durante o decorrer do projeto, mobilizar os alunos a pensar, refletir e agir. A base da mediação pela motivação estava sempre onde se apresentou uma necessidade, desejo, predisposição para agir. Ao sentir-se motivado o aluno teve vontade de realizar o que foi sugerido tornou-se capaz de atender os objetivos propostos; dessa forma a motivação e mediação foi considerada como uma forma de mobilizar as capacidades e potencialidades dos alunos, privilegiando os interesses individuais para atrair, encantar, desafiar os alunos de forma a instiga-los a aprender, a dedicar-se nas tarefas escolares para que se sentissem parte fundamental do processo de aprendizagem, além de melhorar a qualidade da aprendizagem de forma que o conhecimento se tornou importante e significativo. O efeito mais imediato da motivação do aluno pela minha proposta foi o envolvimento ativo nas tarefas pertinentes ao processo, foi a inquietude que eu lhes provoquei com as informações e conhecimentos que lhes apresentei. Quando a proposta pedagógica instigou o desejo, mobilizou pela emoção e por cada um se sentir parte do processo e responsável pelo ambiente o qual faz parte, estimulou nos alunos o querer aprender, a se envolver, a pesquisar, buscar informações, realizar inferências e fez com que os alunos agissem e interagissem na escola de maneira reflexiva e crítica, construindo aprendizagens e conhecimentos de mundo e sociedade, promovendo o desenvolvimento do conhecimento e produtividade das aprendizagens além da interação individual com o conhecimento e sistematização com as demais turmas da escola. A condição de ser educador

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

envolve a complexidade de educar na diversidade humana, em seus âmbitos culturais, históricos, econômicos, sociais, familiares e requer constante adaptação ao inconstante; é um processo permanente de estudos, pesquisa e desejo em aprender a trabalhar com a diversidade para assim encontrar a melhor metodologia para mediar o processo ensino aprendizagem individual de cada sujeito, a fim de inovar as práticas pedagógicas com desejo de promover, possibilitar transformação, de ver os alunos aprendendo, interagindo, com seu saber, envolvidos no processo ensino aprendizagem que vai muito além dos conhecimentos escolares, fazendo cada aluno parte integrante do processo de aprendizagem de forma significativa. De acordo com Demoly (1998, p.81) “quando o sujeito tem desejo em aprender ele coloca em jogo sua inteligência, seu desejo interagindo com a realidade e com o meio”. O envolvimento natural das crianças durante a realização das atividades propostas no cotidiano escolar visando reconstrução de aprendizagens é resultado da motivação intrínseca e extrínseca que foi capaz de fazer os alunos se envolver de forma gratuita na própria aprendizagem, no projeto sobre os estudos do Solo, sentindo satisfação em aprender pelo simples fato de estar aprendendo. Esses educandos fixaram metas de aprendizagens assim como de vidas, planejaram as ações necessárias para viabilizar seus objetivos e avaliaram seu progresso, identificando as dificuldades em busca de progredir e avançar em suas construções, conhecimentos, aprendizagens e habilidades a cada atividade proposta. O papel do professor é complexo e necessita ser inovador, dinâmico em sua prática que precisa ser alicerçada a teoria, para que proporcione aos alunos um ensino que permita a construção de aprendizagens para que cada um transforme seu saber e re/construa suas aprendizagens da maneira mais significativa possível, pois para ter sentido é preciso que o aluno individualmente sinta a necessidade. Em todas as etapas do projeto os alunos planejaram e avaliaram tanto as aprendizagens como as atividades propostas e realizadas. Com uma dinâmica de diálogo fomos capazes de cada um se auto avaliar e avaliar o outro no processo e desenvolvimento do projeto. As atividades em grupo dinamizaram o processo, mas foi necessário interferências e reflexões constantes, pois o trabalho em grupo requer planejamento, distribuição de tarefas, trabalho em equipe, foco no objetivo que se quer alcançar, metas e acima de tudo comprometimento e qualidade no que se faz. A mediação baseada no diálogo potencializou a autonomia dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas e enriqueceu o trabalho em equipe. Fazer as interferências necessárias mostrando aos alunos o melhor caminho, buscando sempre o objetivo que se quer alcançar, objetivo este que foi planejado junto ao aluno, faz dele eixo protagonista, se sentindo protagonista ele aceita melhor as críticas construtivas, foca nos objetivos traçados e se envolve com comprometimento. Hoje é muito mais fácil trabalhar em equipe com esse grupo de alunos, eles avançam conforme os estímulos recebidos pois se sentem parte do processo ensino aprendizagem. Procuro sempre que possível oportunizar situações de aprendizagens onde possamos avaliar cada proposta desde seu planejamento até os resultados finais oportunizando a interação entre o aluno e o objeto do conhecimento. Por tanto o envolvimento no processo, a interação com os conhecimentos, a busca de informações, levantamento de hipóteses, verbalização de ideias e inferências foram essências para acompanhar os progressos dos alunos. A oportunidade de falar em público, mesmo que para alunos de suas idades ou um pouco menos, promoveu nos alunos a segurança, desinibição e rompimento de barreiras que só foi possível por que houve um planejamento efetivo das ações com a participação e envolvimento integral dos alunos, sempre levando em conta as particularidades e habilidades individuais. Dentro desta proposta todos os alunos avançaram, progrediram, evoluíram. Depois do projeto ninguém estava o mesmo, nem eu como professora, todos refletimos criticamente, pensamos sobre nossas atitudes, também nos preocupamos com as atitudes dos demais e isso mostra o poder transformador da educação. Trabalhamos muito em sala de aula, depois de estudar, pesquisar e revisar apresentamos para os alunos da escola, aproximadamente cento e oitenta alunos. Achamos válido, nos superamos e aprendemos ainda mais trabalhando e apresentando para as demais crianças.

Referências bibliográficas

BZUNECK, J. A. (Org.). Motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. p. 9-36.

DEMOLY, Karla Rosane do Amaral. O lugar da professora na escola. Ijuí: unijuí, 1998.

PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médias, 1985.



Modalidade do trabalho: Relato de Experiência



Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

